



Limpeza globalizada x condomínios

Por: Paulo Félix

O mercado de limpeza emprega atualmente 1,6 milhões de pessoas no Brasil.

O faturamento do setor foi de 8,5 bilhões de dólares o ano passado.

Atualmente é o segundo maior mercado de trabalho e é maior empregador de pessoas com baixa escolaridade ou analfabetos.

Com tanta tecnologia nos equipamentos, acessórios e produtos para limpeza, existe uma enorme distância entre os fabricantes, representantes de classe e os agentes de limpeza.

Nas instituições e mercado corporativo, o uso de equipamentos e produtos específicos para cada necessidade foram globalizados, mas nos condomínios ainda estamos na era do pano e rodo.

Nos Estados Unidos, há 130 anos não se utiliza mais equipamentos que a curto ou médio prazo possam trazer problemas ergométricos, para superfícies ou meio ambiente. Exemplo: o substituto do rodo e pano que é o mop úmido. Se perguntarmos em um condomínio para 100 pessoas o que é um mop, talvez duas pessoas saibam.

No Brasil, a segunda causa de afastamento do trabalho são por problemas de lesão por esforços repetitivos ou dor ?distúrbios osteomusculares.

O limpador de condomínios por desconhecimento, falta de interesse ou acesso as informações e mudanças constantes na área profissional, são os mais prejudicados. A falta do uso dos epi's ? equipamentos de proteção individual, mistura de produtos e uso constante de vassouras, rodos e produtos químicos inadequados é o que mais encontramos.

Os responsáveis pela compra e abastecimento de produtos de limpeza nos condomínios geralmente são os síndicos e zeladores. Ambos só conhecem produtos e equipamentos residenciais, mas as atividades diárias de um condomínio são diferentes. As encomendas são feitas de produtos conhecidos e não os são necessários.

Precisamos mudar os conceitos e atualizar os formadores de opinião para que eles sejam multiplicadores de informações profissionais, eliminando o amadorismo existente dos administradores e dos agentes de limpeza dos condomínios.